

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/09/2019.

**MAYSA SILVA OLIVEIRA**

**PARALELO BRASIL-CUBA:  
Um estudo sobre a imigração chinesa 1840-1890**

**ASSIS/SP**

**2018**

**MAYSA SILVA OLIVEIRA**

**PARALELO BRASIL-CUBA:  
Um estudo sobre a imigração chinesa 1840-1890**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientador (a): Prof. Dr. Paulo Cesar Gonçalves

Bolsista: CAPES

ASSIS/SP

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

O48p Oliveira, Maysa Silva  
Paralelo Brasil-Cuba: um estudo sobre a imigração chinesa 1840-1890 / Maysa Silva Assis, 2018.  
127f. : il.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientador: Dr. Paulo Cesar Gonçalves

1. Chineses - Brasil. 2. Chineses - Cuba. 3. Imigrantes. 4. Contrato de trabalho. I. Título.

CDD 325.1  
951



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: PARALELO BRASIL-CUBA: Um estudo sobre a imigração chinesa 1840-1890

**AUTORA: MAYSIA SILVA OLIVEIRA**  
**ORIENTADOR: PAULO CESAR GONÇALVES**



Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em HISTÓRIA, área:  
HISTÓRIA E SOCIEDADE pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. PAULO CESAR GONÇALVES  
Depto. de História / UNESP/ASSIS

Profª Drª LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA  
Depto. de História / UNESP/Assis

Prof. Dr. LELIO LUIZ DE OLIVEIRA  
Depto. de Economia / USP/Ribeirão Preto

Assis, 27 de setembro de 2018

## AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho é sinônimo de alegria. Foram três anos de pesquisa, de dedicação e de luta. Chegar ao fim dessa jornada são duas grandes vitórias, pois venci a depressão, com a qual sofri durante algum tempo, e realizei meu sonho de concluir o Mestrado.

Meu primeiro agradecimento é a Deus, que me segurou em suas mãos e me deu forças para caminhar, mesmo sob efeito de vários antidepressivos.

Meu segundo agradecimento se dirige a CAPES, sem a qual não seria possível realizar esta pesquisa. Juntamente à CAPES, meu eterno agradecimento ao Prof. Dr. Paulo Cesar Gonçalves, que foi meu professor na graduação, meu orientador durante a realização desta dissertação e, também, um pai para mim. Apoiou-me, corrigiu-me e me deu toda a assistência que precisei antes mesmo de entrar no programa de pós-graduação.

Minha gratidão a Unesp, por me receber em seu campus; pela ajuda da Prof.<sup>a</sup> Dra. Lucia Helena de Oliveira Silva e do Prof. Dr. José Luis Bendicho Beired, que estiveram presentes em minha qualificação e que, com suas valiosas contribuições, me ajudaram a prosseguir com a escrita.

A equipe da pós-graduação, em especial ao Lino, que sempre me ajudou com seu trabalho.

Agradeço a minha mãe, Irene, e a minha segunda mãe, Neide, que pararam um pouco de suas vidas para cuidar de minha filha para que eu pudesse estudar.

Ao meu pai, Odair, que mesmo não tendo concluído o ensino médio, sempre acreditou em mim.

Ao meu esposo Raphael, que com toda a paciência e amor, foi meu grande amigo e principal incentivador.

A minha amiga Cintia, a qual me ajudou muito desde a época da graduação, quando nos conhecemos e nos tornamos amigas e segue sendo uma fonte de admiração para mim.

Também não posso esquecer dos meus amigos, Mônica, Karen e Gustavo, pessoas que me deram ombros amigos em meio a pesquisa, além da minha querida Jesiane, que conheci durante este curso, dividindo amarguras e momentos de muita felicidade. Espero poder levá-los comigo para toda a vida.

Por último, não gostaria tão somente de agradecer, mas pedir perdão a minha filha, Rafaela, por todos os momentos em que abdiquei de cuidar dela para realizar este projeto. Tudo que fiz foi por amor, na esperança de um dia ser capaz de oferecer-lhe o melhor.

OLIVEIRA, Maysa Silva. **Paralelo Brasil – Cuba: Um estudo sobre a imigração chinesa (1840-1890)**. f.134. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em História).Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2018.

## **RESUMO**

Esta dissertação tem por objetivo analisar o processo de imigração chinesa para Brasil e Cuba durante os períodos de 1840 até 1890. O estudo desta imigração destaca-se por ser empregado nestas duas regiões logo após o fim da escravidão, e refere-se a uma imigração em substituição ao trabalho escravo, portanto, trata-se de uma entrada de trabalhadores que vem à América como forma de prestar trabalho em momento de transição entre o trabalho escravo e o trabalho livre. Sendo realizado em perspectiva comparada, é nosso objetivo evidenciar possíveis semelhanças e divergências durante esse processo. Mesmo trabalhando sob contrato, os imigrantes chineses, sendo livres, vivenciaram condições de trabalho muito próximas ao regime escravista. Cabe ao estudo também, demonstrar como as teorias raciais surgidas durante o século XIX, influenciaram as elites espanholas, cubanas e brasileiras, para a efetivação desta imigração em Cuba e uma baixa adesão a este tipo de trabalhador no Brasil.

**Palavras-chave:** Imigração. Chineses. Brasil. Cuba. Trabalho sob contrato.

OLIVEIRA, Maysa Silva. **Parallel Brazil - Cuba: A Study on Chinese Immigration (1840-1890)**. f.134. Dissertation (Masters in History). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2018.

### **ABSTRACT**

This dissertation aims to analyze the process of Chinese immigration to Brazil and Cuba during the periods from 1840 to 1890. The study of this immigration is notable for being employed in these two regions soon after the end of slavery, and refers to an immigration in substitution for slave labor, therefore, it is an entry of workers that comes to America as a way of providing work in the moment of transition between slave labor and free labor. Being carried out in a comparative perspective, it is our objective to show possible similarities and differences during this process. Even under contract, the Chinese immigrants, being free, lived working conditions very close to the slave regime. The study also shows how the racial theories that emerged during the nineteenth century influenced the Spanish, Cuban and Brazilian elites in order to achieve this immigration in Cuba and a low adherence to this type of worker in Brazil.

**Keywords:** Immigration. Chinese. Brazil. Cuba. Indentured Labour.



### **Índice de tabelas:**

Tabela 1 – Exportações interprovinciais de escravos de províncias selecionadas no Nordeste (1850-1881).....	20
Tabela 2 – População e Taxa de Crescimento Médio Anual (1841-1889).....	21
Tabela 3- Importações de Escravos para Cuba (1840-1867).....	22
Tabela 4- Produção de açúcar em Cuba (1840-1870).....	29
Tabela 5: Produção de café (1831-1890) em milhões .....	31

### **Índice de Figuras:**

Figura 1 – Os Chins como transição .....	105
Figura 2 – Preto e Amarelo.....	107
Figura 3 – O novo sol.....	108



## SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u> .....	11
<u>CAPÍTULO 1- BRASIL E CUBA: ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO</u> .....	19
<u>1.1. POLÍTICA, ECONOMIA E ESCRAVISMO</u> .....	19
<u>1.2 A pressão inglesa para o fim do tráfico negreiro em perspectiva comparada</u> .....	33
<u>1.3 A transição para o trabalho livre</u> .....	39
<u>CAPÍTULO 2 - ENTRE EUROPA E CHINA: QUANDO ALGUNS OLHARES SE VOLTAM PARA O TRABALHADOR CHINÊS</u> .....	50
<u>2.1. O Imigrante Branco Europeu como Primeira Opção</u> .....	50
<u>2.2. A Emigração Chinesa: Atravessando Oceanos</u> .....	59
<u>2.3. O Destino Cubano</u> .....	67
<u>CAPÍTULO 3 - A IMIGRAÇÃO CHINESA EM PERSPECTIVA COMPARADA</u> .....	78
<u>3.1. Chineses no Império Brasileiro</u> .....	78
<u>3.2 O Debate no Congresso Agrícola do Rio de Janeiro em 1878</u> .....	86
<u>3.3 O “Chin” como Trabalhador Sob Contrato e os Embates Acerca de sua presença em território Brasileiro e Cubano</u> .....	91
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....	111
<u>REFERÊNCIAS</u> .....	115

## INTRODUÇÃO

O século XIX vivenciou grandes transformações, como o fenômeno da imigração em massa, por exemplo. Além de ser conhecido como a era do **Imperialismo**, onde as grandes potências lançaram-se ao mar em busca de ampliação de seus mercados e matérias primas em territórios longínquos, como África e Ásia, foi nesse século que uma das principais formas de trabalho chegou ao fim: a escravidão. Esta, que por séculos permitiu a transferência da mais-valia das regiões periféricas para as regiões centrais e sustentou o capitalismo, não foi capaz de dar continuidade aos avanços tecnológicos surgidos após a revolução industrial.<sup>1</sup>

A produção de itens em maior escala passou a buscar fontes de matérias primas para a produção e venda dos mesmos. Portanto, a necessidade de mercados consumidores tornou-se incompatível com a escravidão, pois o trabalho sob coação não era capaz de absorver e gerar lucros aos produtores. Assim, o *Indentured Labour*<sup>2</sup> se configurou como uma das alternativas para que produção e a venda pudessem acontecer e continuar a sustentar o modelo capitalista.

Antes de entrarmos na especificidade de nosso tema, é importante frisar que as migrações não foram eventos exclusivos da humanidade apenas ao longo dos últimos cinquenta anos dos Oitocentos. Porém, foi nesse período que se tornou um evento massivo, pois foi percebido um grande aumento populacional na Europa e também na Ásia, especificamente na China. Isso porque as transformações tecnológicas foram aplicadas aos meios de transporte e isso encurtou distâncias e acabou por abrir possibilidades. Aventurar-se em novos territórios até então pouco conhecidos parecia uma oportunidade, e, para a grande maioria, era uma necessidade.

Voltando ao foco da nossa pesquisa, temos a China com 450 milhões de pessoas<sup>3</sup> e um território a ser disputado pela Inglaterra e outras potências.

A dificuldade chinesa ao enfrentar o grande aumento populacional, as duas guerras do ópio e a fome, acabaram por estimular a emigração de uma população enorme e sem perspectivas. A partir desse momento, deixar a China tratava-se de uma questão de sobrevivência. Por meio do *Coolie Trade*<sup>4</sup>, os chineses acabaram sendo levados para várias

---

<sup>1</sup> SANTOS, Marco Aurélio dos. MIGRAÇÕES E TRABALHO SOB CONTRATO NO SÉCULO XIX. *História (São Paulo)*, v. 36, p. 1-24, 2017, p.02-04.

<sup>2</sup> Trabalho sob contrato. Este tipo de trabalho foi comparado ao sistema de escravidão, devido as crueldades cometidas. O tempo de trabalho variava de acordo com a região a que os emigrantes fossem levados.

<sup>3</sup> ROBERTS, J.A.G, História da China. Lisboa. Texto e Grafia, 2011, p.182.

<sup>4</sup> Tráfico de "Coolies", termo pejorativo dado aos trabalhadores sob contrato indianos e chineses.

partes do mundo, como Panamá e Peru, e outras duas localidades, base de nossa dissertação, que são Cuba e Brasil.

Segundo Sidney W. Mintz, ainda há uma faceta sobre esses estudos na América e segue considerando as imigrações como um dos fenômenos mais maciços do mundo.<sup>5</sup> David Northrup, nos dá uma estimativa de que 386.901 chineses deixaram sua terra natal com o objetivo de se tornarem trabalhadores sob contrato. Entretanto, este número não considera os emigrantes chineses destinados aos Estados Unidos, Canadá e México.<sup>6</sup>

Na historiografia brasileira, os destaques sobre este tipo de estudo são creditados a Maria José Elias, uma das pioneiras no Brasil a dedicar-se ao tema. Em 1970, o estudo denominado *Os Debates sobre o Trabalho dos Chins E O Problema da Mão-De-Obra no Brasil Durante o Século XIX* é publicado e traz o chinês como figura central de discussões acerca da sua importação e utilização como fontes de mão de obra para o Brasil durante o século XIX. José Roberto de Teixeira Leite, em sua tese de doutoramento *A China no Brasil*, aborda a influência dos povos chineses no Brasil, originando uma obra relevante tanto para a História quanto para a Arte. Jeffrey Lesser, em seus estudos brasilianistas, também reserva aos chineses uma observação sobre como o impacto do imigrante refletiu no país e se consolidou após a lapidação de seu estereótipo, em *A Negociação da Identidade Nacional*.

Com Victor Hugo Luna Peres, em *Os "Chins" nas Sociedades Tropicais de Plantação*, temos uma análise do trabalho chinês em sociedades tropicais, reservando especificamente ao Brasil essa caracterização. Também observamos como o chinês é visto através dos discursos raciais, trabalhados no período de transição ao trabalho livre, com foco na análise dos discursos de Nicolau Moreira, na tese intitulada *Determinismo Biológico e Imigração Chinesa em Nicolau Moreira*, de Silvio Cezar de Souza Lima. Como parte de sua dissertação, Rogério Dezem também traz grandes contribuições acerca dos discursos produzidos sobre orientais no Brasil, em *Matizes do Amarelo: A Gênese dos Discursos Sobre os Orientais no Brasil*.

Com relação a Cuba, os principais estudos utilizados nesta dissertação são pautados na autora Rebecca J. Scott, que analisa o período de transição entre escravidão e trabalho sob contrato, em seu livro *Emancipação Escrava em Cuba*, obra fundamental para o entendimento da necessidade da entrada do imigrante em solo Cubano.

---

<sup>5</sup> MINTZ, Sidney W. "Aturando substâncias duradouras, testando teorias desafiadoras: a região do Caribe como oikumene". In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Organização e Tradução de Christine Rufino Dabat. Recife: Universitária, 2003, p. 61.

<sup>6</sup> NORTHROP, David. *Indentured Labor in the Age of Imperialism, 1834-1922*. New York: Cambridge University Press, 1995, pp.43-79.

Maria Lucia Lamounier traz, em sua tese de doutorado denominada *Between Slavery And Free Labour: Experiments With Free Labour And Patterns Of Slave Emancipation In Brazil And Cuba*, um estudo comparado entre os processos de escravidão e o trabalho livre, o que nos trouxe a percepção de que havia a necessidade de estudar o imigrante chinês como elemento transitório nesse processo, observando fontes cubanas e brasileiras sobre a viabilidade dessa imigração e como os discursos raciais vieram a moldar o mesmo processo nas mesmas regiões.

Manoel Moreno Fraginals, um dos grandes historiadores cubanos e do Caribe, com os três volumes de *O Engenho Complexo Econômico-Social Cubano do Açúcar*, obra a qual busca recontar o sucesso cubano na produção da cana de açúcar, abrange os temas pertinentes ao processo, como escravidão, abolicionismo e imigração. O livro de Lisa Yun, professora de estudos asiáticos/americanos, em seu livro *The Coolie Speaks*, apresenta o trabalhador chinês sob contrato, tendo colocado em evidência todo o caminho percorrido pelo imigrante chinês desde sua saída da China até sua convivência juntamente com os escravos em Cuba.

Ainda sobre a historiografia cubana a respeito da imigração chinesa, contamos com um dos principais trabalhos para o tema, de autoria do cubano Juan Perez de la Riva, professor universitário na Universidade de Havana e de Oxford. Suas obras, fundamentais para nossa investigação, são: *Demografía de los Culíes Chinos en Cuba (1853-74)*, *Documentos para la Historia de las Gentes sin Historia: El Tráfico de Culíes Chinos*, *El Barracón y Otros Ensayos*, sendo este último de grande contribuição sobre a disponibilização de fontes a respeito da imigração chinesa e do trabalho dos mesmos em Cuba.

Seguindo todo esse aporte historiográfico, pretendemos realizar uma análise comparativa desde o momento da transição do trabalho escravo ao trabalho livre, com ênfase no trabalhador chinês como imigrante, sabendo que a escravidão consistia em um sistema de trabalho que era a base de desenvolvimento econômico, assim como pontua Marx e Engels: “a escravidão é uma categoria econômica”<sup>7</sup>. Nosso período de estudos ficou compreendido entre os anos de 1840 e 1890, fase onde temos as imposições externas pelo fim do tráfico e a entrada dos imigrantes como trabalhadores sob contrato. Observaremos as áreas abrangidas neste projeto, sejam elas, brasileira ou cubana, e partiremos do principal ponto em comum entre Brasil e Cuba, que foram os dois últimos integrantes da América a abolirem o sistema de trabalho compulsório.

---

<sup>7</sup> CARTA de Karl Marx a P.V. Annenkov, 28 de dezembro de 1846 apud MINTZ, Sidney Wilfred. “O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados”. Editora Universitária, UFPE, 2010.

Tendo em vista que as *plantations* estariam condenadas sem o regime escravagista, iniciaram processos abolicionistas que seriam tomados como graduais, a fim de atender aos desejos das elites, que viam o fim da escravidão como um ultraje aos costumes coloniais.

Deve se levar em consideração que o fim do tráfico negreiro impôs modificações nas relações econômicas e sociais numa sociedade que já estava acostumada com a figura do escravo dentro do sistema colonial. Esta é uma afirmação válida para o Brasil e para as dimensões de domínio espanhol, como Cuba. Porém, esta análise geral não pode ater-se a esta afirmativa sem descartar que são duas regiões distintas e que reagiram, ao fim do uso da mão de obra cativa, de maneiras diferentes.

Além da pressão britânica, passou-se a acreditar que o uso da mão de obra escrava seria responsável pelo não desenvolvimento das regiões que empregavam esse tipo de trabalho, principalmente no campo tecnológico. Portanto, teríamos uma relação viciosa entre a dependência colonial e a metrópole.

Com a condenação do sistema escravista, o preço do negro subiu, impedindo maiores transações e pressionando a entrada de imigrantes. Em ambos os países, o que mais dificultaria a relação entre proprietários era um passado pautado na escravidão. Afinal, a grande dúvida era como tratar o homem livre, já que estes não eram tão comuns no momento abordado.

Diante deste problema, temos a possibilidade de estudar mais a fundo o uso da mão de obra chinesa, que será importante durante este período transitório entre o trabalho escravo e o livre.

Não existem muitos estudos cubanos sobre este período de transição com a introdução de imigrantes chineses; excetuando os já acima citados, sendo relevante que a temática viesse a ser estimulada. Embora tenhamos acesso a trabalhos sobre o Brasil, a grande maioria deles não contemplam esse momento de transição.

Interessante ressaltar ainda que nosso foco é baseado na documentação relativa aos períodos abordados, mostrando que, apesar das distâncias e de nosso objetivo de estudo estar focado em dois territórios, é possível observar como a transição do trabalho escravo ao livre desenvolveu-se no Brasil e em Cuba.

Em segundo lugar, as peculiaridades serão exploradas e pautadas nos registros oficiais e nos relatos pessoais coletados por meio do estudo de uma bibliografia pertinente, salientando também como a questão da raça influenciou a construção da estrutura social e

política. Para isso, será mostrado algumas medidas que foram implantadas e outras que foram descartadas, principalmente em relação à entrada dos “chins”<sup>8</sup>.

Quando falamos na realização de uma pesquisa embasada na História Comparada, podemos fazer um breve histórico de seu surgimento e desenvolvimento na área da antropologia social e sociologia, encontrados ainda no século XVIII nas obras de Turgot, John Millar e Condorcet.

No século XIX, o método comparativo já se encontrava em pleno uso, embora ainda desse os primeiros passos no campo da História. No século XX, por sua vez, a História Comparada foi alvo de Marc Bloch e seu uso originou uma forma de entender as generalizações e as especificidades das situações em questão, aproximando-nos mais das discussões entre causas, bem como as origens.

Portanto, é importante salientar pontos similares e divergentes da entrada de imigrantes chineses em Cuba e no Brasil para melhor compreendermos as peculiaridades de uma imigração sistemática entre eventos, processos ou instituições, bem como a possibilidade de comparar regiões diversas, temporais e sociais para arraigar respostas para o que é questionado.<sup>9</sup>

Com o uso das fontes pertinentes ao estudo, temos: Sobre os “chins” em Cuba, nos um apêndice da obra *El Barracón*, de Juan Perez de la Riva Riva; *Comisión Cubana para la Emigración China*, na qual existem depoimentos colhidos de alguns imigrantes. Também usaremos um conjunto com Seis Apêndices, encontrados na obra de Roberto Mesa, *El Colonialismo em la crisis del XIX Español*. Estes apêndices contam com uma reunião de Decretos, Acordos, Declarações, Tratados, Convenções e Leis sobre a questão da mão de obra nas Colônias Espanholas, contando também com disposições sobre os trabalhadores dessas regiões, projetos para a reforma do sistema colonial espanhol e questões abolicionistas; diretrizes sobre escravos e sobre imigrantes.

Tais fontes documentais serão de grande relevância para a análise do processo de transição para o trabalho livre nos limites territoriais espanhóis, de modo geral e especificamente para Cuba. Sobre os imigrantes chineses em Cuba, um vasto apoio documental a respeito das medidas adotadas para os chineses na ilha se encontra na obra *Reglamento para la Introduccion y Regimende Colonos Asiaticos em la Isla de Cuba* e ainda em *Reglamento para la Introduccion de los Trabajadores Chinos em la Isla de Cuba*. Ainda

---

<sup>8</sup> Termo usado à época para designar pejorativamente os chineses.

<sup>9</sup> GORTÁZAR, Ignacio Olabárrí. Qué historia comparada, *Studia Historica- Historia Contemporánea*, v. X - XI, 2010, p.65.



sobre os trabalhadores chineses em Cuba, *Colonias Annamitas em Cuba*, projeto apresentado à Espanha para melhor entendimento dos gastos e riscos de uma viagem da China até a ilha, contendo ressalvas sobre este tipo de importação de trabalhadores, e a consequente interpretação que podemos extrair do pensamento cubano do período. Também contamos com *La Poblacion de Cuba*, um estudo reunindo documentos demográficos, incluindo o período abordado em nossa pesquisa.

No Brasil, as fontes serão *O Congresso Agrícola de 1878*, reunião pautada no tema da falta de braços para o trabalho e possíveis soluções, além de *Theses sobre a Colonização do Brasil*, de João Cardoso de Menezes e Souza, e *Ideias Sobre a Colonização precedidas de uma succinta exposição dos princípios geraes que regem a População*, de Luiz Peixoto de Lacerda Werneck, que abordam a mesma questão.

Também será usado, como fonte, um estudo sobre os trabalhadores chineses após o Decreto N. 4547, de 1870, que autorizava e dava concessão aos interessados em importá-los, e um estudo encomendado pelo governo do período, interessado em propor a entrada de chineses, denominado *Demonstração das Conveniencias e Vantagens a Lavora no Brasil pela Introdução dos Trabalhadores Asiaticos da China*, (autor desconhecido).

Ainda com relação aos favoráveis à medida, também analisaremos o estudo realizado a mando de Cansansão de Sinimbú, intitulado *Trabalhadores Asiáticos* e, por fim, um parecer sobre o engenheiro José Custódio de Azevedo Lima, em relato de sua viagem em que faz algumas considerações do trabalho dos chineses no país, intitulado *Estados Unidos e Norte Americanos Acompanhado de Algumas Considerações sobre a Imigração Chinesa no Imperio do Brasil*.

Assim, poderemos estabelecer relações entre as várias fontes, a partir do uso da comparação, aspecto fundamental de nosso estudo. Ciro Flamarion Cardoso e Hector Brignoli observam que o método comparativo seria uma maneira de encontrar possibilidades de resposta em uma situação na qual não se pode utilizar dos métodos de experimentação. Resultante disso, temos uma análise sem interferências, mesmo que imperfeita, sejam elas de sua sociedade particular ou de seu ponto de vista, afirmando que essa observação neutra é capaz de ser comparada a fatos ou fenômenos já conhecidos, que sem o uso da comparação, não se pode nomear novos fatos.<sup>10</sup> Consiste-se, portanto, em uma única forma de aplicação de um método, pois que não há, dentro da história, meio de aplicar modelos já pré-estabelecidos. Além das constatações regulares, o uso do método comparado, permite constatar processos

---

<sup>10</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. *Os métodos da História*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, p.410, 1981.

“geograficamente distantes podem guardar entre si um variado e significativo entrelaçamento de nexos”.<sup>11</sup>

Esta linha de estudos atenderá a metodologia da História Comparada, partindo do pressuposto discursado por Marc Bloch e das novas tendências que iriam revolucionar a pesquisa histórica e/ou sociológica e que acabariam por ser disseminadas pela Escola dos Annales. Ciro Flamarion Cardoso e Héctor Pérez Brignoli apontam que o método comparado teria se originado da aproximação da História com as Ciências Sociais e que, após a Segunda Guerra Mundial, produziu-se muito mais sobre a história asiática, africana e da América latina. Segundo os autores, isso permitiu o aumento das bases de verificação de hipóteses aceitas e, ao sucesso de estudos onde o método comparativo rendeu frutos ao comparar sociedades escravistas da América, estimulando rigor em relação ao que se contrapõe, termos, conceitos e profundo conhecimento do que se defronta.<sup>12</sup>

Neste duplo campo de observação, teremos uma modalidade complexa e rica em detalhes, revolucionando e renovando o cenário das pesquisas históricas:<sup>13</sup> “para alcançar um nível de observação e análise mais profundo e sistematizado, para o qual o que se pode comparar” e o “como se compara” tornam-se questões relevantes, fundadoras de um gesto metodológico<sup>14</sup>.

Em continuidade ao trabalho, verificaremos, por meio do estudo de documentos do período em questão, os contingentes que adentraram os países envolvidos e suas condições de vida, concluindo os objetivos que nortearam a realização desta pesquisa e baseando sua estrutura nas concepções de Pimenta, que nos mostra que apesar de cada experiência histórica ser única, a comparação permitiria “fertilidade da abordagem de contextos variados que compõe um só, e do cotejamento de diferentes manifestações que resultam em um fenômeno comum”<sup>15</sup>.

Este estudo está dividido em três capítulos, nos quais veremos a proposta de cada um deles. No capítulo 1, Brasil E Cuba: Análise Do Contexto Histórico, fizemos um apanhado geral do contexto de ambas localidades abordadas em nosso trabalho, Brasil e Cuba; analisamos um pouco da constituição populacional, números de brancos e negros (livres e ou

---

<sup>11</sup> LIMA, Alonso Guilherme Soares. A História Comparada: potencialidades e limitações. *História Social*, n. 13, p. 23-37, 2007, p.24.

<sup>12</sup> THEML, Neyde; DA CUNHA BUSTAMANTE, Regina Maria. *História Comparada: olhares plurais*. *Revista de História Comparada*, v. 1, n. 1, p.7-8, 2007.

<sup>13</sup> VEYNE, Paul Marie. *Como se escreve a História: Foucault revoluciona a História*. Tradução: Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4. ed. Brasília: Ed. da UnB, 2008.

<sup>14</sup> BARROS, José D'Assunção. *HISTÓRIA COMPARADA—UM NOVO MODO DE VER E FAZER A HISTÓRIA*. *Revista de História comparada*, v. 1, n. 1, p.7, 2007.

<sup>15</sup> PIMENTA, João Paulo Garrido Pimenta. *História dos conceitos e história comparada: elementos para um debate*. Almanack Braziliense, n. 07. 2008.

escravos), posicionei sobre os principais eventos que aconteceram no momento, tanto no antigo Império quanto na colônia espanhola; analisamos suas economias e seus principais produtos; e as políticas que levaram ao fim da escravidão. Também é nesse capítulo que comparamos a pressão inglesa no Brasil e com a em Cuba, e o conseqüente processo de abolição e transição para o trabalho livre.

No capítulo 2, *Entre Europa E China: Quando Alguns Olhares Se Voltam Para O Trabalhador Chinês*, trabalharemos a questão do imigrante branco europeu como o mais desejado e os receios dos latifundiários com a implantação do trabalho assalariado. Diante das experiências obtidas no Brasil e em Cuba com a mão de obra branca e europeia, que acabou se tornando mais dificultosa e custosa, o trabalhador chinês se apresenta, sendo tão eficiente quanto, porém mais barata que a do europeu. O contexto chinês será abordado de forma a elucidar as razões para essa diáspora chinesa, bem como a chegada dos primeiros chineses a Cuba.

Já o capítulo 3, *A Imigração Chinesa Em Perspectiva Comparada*, o último desta pesquisa, visamos mostrar a entrada e a experiência brasileira com a imigração chinesa e as discussões a respeito deste tipo de mão de obra, que fora tão defendida quanto criticada durante o Congresso Agrícola do Rio de Janeiro de 1878, além de mostrar os discursos ali pronunciados a respeito do tema.

Temos uma grande variedade de discursos nos quais o imigrante asiático chinês é repudiado no Brasil, ao passo que em Cuba, apesar de não ser do agrado de todos, a vontade da metrópole se impõe a de seus habitantes cubanos, culminando na grande entrada de chineses. Os pequenos números no Brasil é um dos problemas que nos propusemos a estudar nesta pesquisa, já que a entrada deles em nosso território foi extremamente influenciada pela opinião de célebres da época que, como cidadãos de um Império, possuíam uma liberdade bem maior de discutir sobre as decisões a serem tomadas, visando, de acordo com o pensamento do período, os melhores rumos para o Brasil. Sendo assim, poderemos chegar a conclusões e razões para as singularidades encontradas ao longo do caminho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema de nosso trabalho esteve pautado na historiografia do processo de imigração chinesa, que ocorreu entre as décadas de 1840 e 1890 para o Brasil e Cuba, os últimos da América a abolirem o processo de escravidão. Cabe-nos, aqui, reiterar que Cuba foi um território de domínio espanhol e estava ligada à Espanha pelo vínculo colônia-metrópole. Localizada na América Central, obteve destaque por sua grande produção açucareira. O trabalho escravo, utilizado na ilha, foi trazido da África e era o elemento essencial para que os altos índices de produção canavieira se mantivessem. Já o Brasil não se encontrava mais sob o sistema colonial português e havia rompido os laços coloniais com Portugal, tornando-se um Império. Sua principal atividade econômica no período abordado tinha origem na grande produção cafeeira, produzida em maior escala nas províncias de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

O Brasil tornou-se um dos maiores produtores do grão de café. Utilizando a mão de obra escrava como elemento crucial para a produção de exportação. Assim, temos duas regiões de destaque em relação à produção mundial. Cuba, com a cana de açúcar e o Brasil, com o café. Essas duas regiões temiam que seus lucros minassem a partir do momento em que a ideia do fim ao tráfico negreiro e, conseqüentemente, o fim da escravidão aproximou-se da política interna da colônia e do Império.

A Inglaterra, após o advento da revolução industrial, pretendeu expandir suas inovações tecnológicas, invadindo regiões com sua produção em maior escala. O cerne do capitalismo, estimulado ainda mais com a oferta e procura, não viam a escravidão como elemento passível de coexistência. Logo, a Inglaterra tratou de proibir o tráfico em suas fronteiras e seus domínios, bem como aboliu a escravidão de seus territórios. Sua hegemonia passou a ditar os rumos da abolição em todo o mundo. Porém, em Cuba e no Brasil, a abolição do trabalho escravo foi promovida de forma gradual, levando anos para que seu fim realmente se cumprisse.

O tráfico ilegal foi uma constante tanto na costa brasileira como no litoral cubano e as leis visando o fim da escravidão, desejado mais pelo poderio inglês do que pelos senhores de escravos, tornaram-se realidade. Mas o que mais indagava os senhores de escravos, produtores de café e açúcar, bem como o governo brasileiro e espanhol, era a questão da substituição da mão de obra. Quem estaria disponível para ocupar o lugar dos libertos em ambas as regiões abordadas neste estudo?

O primeiro fator percebido no Brasil e em Cuba foi a tentativa de não considerar o trabalho do ex-escravo como uma opção. Em Cuba, nossa análise nos mostra que uma das razões para que a mão de obra negra não fosse considerada, era o fato de que havia, na época, a crença de que a transição para o trabalho livre era incompatível com o antigo sistema colonial e escravista e que essa transição deveria ser realizada também com a melhoria da tecnologia existente em Cuba, e, por fim, que o negro não estaria apto a controlar ou trabalhar em meio a essas transformações. No Brasil, o debate circulava em torno das questões raciais. Acreditavam que o período de transição para o trabalho livre deveria ser feito com vistas no progresso brasileiro. A opção do progresso estava pautada em teorias raciais que foram trazidas e disseminadas, excluindo o interesse ao considerar o ex-cativo como elemento ideal. O branco europeu traria o progresso à civilização brasileira, mesclando seu sangue e seus hábitos aos filhos dos trópicos, já deturpados pela mistura entre as raças branca, negra e indígena. Neste ponto, há também uma similaridade com o que aconteceu em Cuba.

As mesmas teorias raciais sobre a superioridade do branco também galgaram adeptos em peninsulares e *criollos*, entretanto, este não será o fator chave para a decisão sobre o tipo do elemento principal a ser trazido em substituição ao escravo. Essa será uma das principais discrepâncias encontradas nos dois processos de transição, quando analisadas lado a lado. No Brasil, os debates sobre o imigrante ideal culminaram na entrada de vários europeus, mas que não acabaram atendendo as expectativas de alguns fazendeiros. Problemas com o sistema de parceria e o de colonato, somados ao baixo valor pago a esses imigrantes também desestimulava o interesse de emigrarem para o Brasil, pois esses imigrantes não aceitavam conviver e nem vender sua força de trabalho a uma sociedade moldada nos padrões da escravidão. Acrescenta-se aqui, o fato de que muitos governos europeus também resistiram em fornecer imigrantes para cá, já que receberam más notícias sobre o tratamento dado aos seus emigrados. Em Cuba, a entrada de imigrantes europeus também foi priorizada, mesmo que o número de imigrantes europeus brancos fosse bem menor do que os adentrados no Brasil.

Cuba vivenciou a entrada de vários colonos, especialmente, os imigrantes canários, mas os mesmos enraizamentos do uso da violência, dos baixos salários a serem pagos e não cumprimento de itens contratuais calcados no escravismo, acabaram voltando os olhos dos produtores de cana de açúcar ao trabalho do chinês. Neste momento, o chinês é visto como uma alternativa para o período de transição do trabalho livre. O uso dos *coolies*, que abrangiam chineses e indianos, foi amplamente empregado pela Inglaterra em suas colônias, e a observação de vários viajantes acerca de seu uso, chegaram à América.

Com o domínio de alguns portos e da ilha de Hong Kong, os ingleses passaram a recrutar chineses como mão de obra. A situação complexa em viver numa China devastada pelas guerras, movimentos sociais violentos, como a revolta de Taiping e pouca comida, encabeçou o processo emigratório desses povos. Sair da China seria uma oportunidade de obter melhores condições de vida, mesmo que muitos desses emigrados desejassem voltar ao Império Celeste. Logo, Portugal, que mantinha seu domínio sobre Macau, fez o mesmo.

Assim, o uso do chinês como mão de obra acabou tornando-se viável em várias partes do mundo, como Peru, Estados Unidos e Austrália. A Espanha não demorou a introduzir chineses para o trabalho nas plantações canavieiras cubanas. O Brasil, ainda passou por várias discussões internas acerca da validade deste tipo de imigração. Chineses começaram a ser trazidos através de sequestros, violência e propostas mentirosas por parte dos arrematadores. Esta realidade também foi vista aos chineses que desembarcaram no país. Calcula-se que mais de 125.000 mil chineses foram a Cuba, ao passo que somente 3.000 vieram ao Brasil.

Excetuando-se essa disparidade de números de imigrantes chineses, vamos observar alguns padrões tanto no Brasil, como em Cuba. Vindos de localidades muito diferentes da China, assinaram contratos de trabalho de uma média de 8 anos, podendo-se renovar, caso necessário. Alimentação, vestimentas, cuidados médicos e salários, não foram cumpridos. Em Cuba, tais fatos geraram alguns motins, estampando jornais e periódicos com notícias acerca da periculosidade do chinês. A questão racial, ainda vívida em Cuba, também tratou de classificar o chinês como inferior ao branco, além de caracterizá-los como uma raça viciada em ópio, prostituição e jogos.

Considerando a pequena quantidade de chineses no Brasil, percebemos que o debate acerca de uma possível “mongolização” da sociedade brasileira não traria o progresso prometido pela entrada dos brancos europeus. No país, a questão racial tornou-se muito mais determinante no processo de imigração chinesa que em Cuba. O fato de o Brasil ser um império permitiu maior liberdade de discursos acerca do elemento chinês. Amplamente discutida no Congresso agrícola do Rio de Janeiro de 1878, os posicionamentos favoráveis e os contrários, principalmente raciais e acerca da imoralidade chinesa, o uso de jornais, periódicos, cartas, charges e estudos encomendados acerca das vantagens sobre a imigração chinesa foram determinantes para a conclusão da pesquisa.

Como fator conclusivo, podemos apontar que o sucesso da entrada do chinês em Cuba deu-se pelo fato da ilha não ter a mesma liberdade acerca da discussão sobre qual tipo seria o ideal para transacionar o trabalho escravo do livre, pois, como colônia, acatava as ordens reais espanholas. No Brasil, os poucos chineses que entraram foram levados aos seus locais de

trabalho, onde também vivenciaram os horrores delatados através das fontes, que são mais abundantes sobre Cuba.

Apesar de serem aceitos em ambas regiões como elemento de transição, Cuba acabou optando pelo uso da mão de obra chinesa devido ao baixo preço, sem demonstrar maiores problemas com a fixação do chinês em solo cubano. Já no Brasil, a grande preocupação era contar com a mão de obra chinesa, mais barata que a de outros povos, sem que essa se fixasse ao país. O lucro tornou-se mais importante que a questão da mistura racial em Cuba. No Brasil, o medo dessa miscigenação acabou descartando a ideia, mesmo que ela significasse maior vantagem aos produtores de café.

Em suma, as imigrações chinesas e indianas entraram em pauta internacional quando a Inglaterra passou a utilizá-la e a imigração branca europeia tornou-se mais cara e mais difícil para brasileiros, cubanos e espanhóis. Nesse sentido, entende-se que essas imigrações nunca foram as primeiras escolhas nem para Brasil nem para Cuba, tornando-se vantajosa tão somente frente aos custos do imigrante europeu e do negro liberto. Com relação à preocupação com a fixação do chinês nas duas regiões, percebemos que essa se tornou de baixa relevância após a entrada dos mesmos, pois não se nota, na bibliografia e nem nas fontes, algum tipo de empenho para que o regresso à China fosse efetivado.

Ao elemento chinês, restou-lhe uma sociedade com o trabalho escravo abolido, mas que não havia sido modificada para conviver com o trabalho sob contrato. Os chineses, portanto, acabaram condenados aos velhos costumes que não sucumbiram junto com o escravagismo. Na busca por saída das complexas situações que assolavam parte dos chineses no Império Celeste, encontraram sob o sol da América, uma forma de exploração do trabalho muito similar à escravidão.

## REFERÊNCIAS

*Acuerdos y Convenios Internacionales suscritos por el Gobierno español en el siglo XIX sobre el problema de la mano de obra en Colonias.* In MESA, Roberto. **El colonialismo en la crisis del XIX español.** Madri: Ciencia Nueva, 1967, Apéndice primero.

AGASSIZ, Louis. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** 1975,

AGOSTINI, Ângelo. Preto e Amarello. In: **Revista Ilustrada.** Rio de Janeiro, Nº 258, jul. 1881.

AGUIAR, Antonio Augusto da Costa. *Crise da lavoura ou resposta ao opusculo com o mesmo titulo que publicou na corte o Sr. Quintino Bocayuva.* 1868.

ALCARIO, Manuel Fernando Ursinha. **Eça de Queirós e a sua visão da política internacional.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora, 2015.

AXT, Gunter. **Imigração e ideia de Nação no Brasil.** São Paulo: USP, 1998.

Anais do Parlamento Brasileiro- Câmara dos Deputados. Sessão de 5 de agosto de 1848. “A questão chinesa” (cont.). **Revista Ilustrada** n.175, 1879, p.5. IEB\_USP

AZEVEDO, Celia M. M. de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX.** Annablume, 1987.

BARCIA, Maria Del Carmen. **Una sociedad en crisis: La Habana a finales del siglo XIX.** *La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2000.*

BARREIROS, Daniel de Pinho. O fracasso do trabalho assalariado na agricultura fluminense: diplomacia, capitalismo e a imigração asiática (década de 1890). **História Econômica & História de Empresas**, v. 19, n. 1, 2016.

BARROS, José D. Assunção. História comparada—um novo modo de ver e fazer a história. **Revista de História comparada**, v. 1, n. 1, 2007.

\_\_\_\_\_. História Comparada- da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico. **História Social**, n. 13, p. 7-21, 2007.

BASSETTO, Sylvia. **Política de mão-de-obra na economia cafeeira do oeste paulista (período de transição).** Tese de Doutorado. São Paulo, FFLCH/USP, 1982.

BASTIDE, R. **As regiões Africanas no Brasil.** São Paulo: Edusp, 1971.

BATISTA, Raul Pedro de Barros  
Dissertação: **Os Canários em Cuba: uma cultura de migração e de trabalho erigindo a revolução do açúcar** (Década de 80 do século XIX à década de 30 do século XX).  
Dissertação de Mestrado, UFG, 2002.



BEIGUELMAN, Paula. “O Encaminhamento Político do Problema da Escravidão no Império” In: Holanda, Sergio Buarque de. (coord.). **História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Monárquico: reações e transações**, Tomo II, 5º Volume, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. **A crise do escravismo e a grande imigração**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. **Formação do povo no complexo cafeeiro – aspectos políticos**. São Paulo: Pioneira, 1977.

BETHELL, Leslie. **A abolição do tráfico de escravos para o Brasil**. Tradução de Vera Nunes Neves Pedroso. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976

BOCAIUVA, Quintino. **A crise da Lavoura**. Idéias, 1868.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. **Os métodos da História**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

Carta do Imperador Qianlong que foi enviada ao rei da Inglaterra. Disponível em <http://acc6.its.brooklyn.cuny.edu/~phalsall/texts/qianlong.html>.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sobras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Hebe Maria Mattos de; RIOS, Ana Maria. Laços de família e direitos no final da escravidão. **História da vida privada no Brasil: Império**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 337-383, 1997.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 4ª. Ed. Revista e Ampliada. Brasília: Ed. UnB, 2011.

CHANG, Federico. **La inmigración china en Cuba: asociaciones y tradiciones. Colectivo de autores. ¿De dónde son los cubanos?** La Habana: Ciencias Sociales, 2006.

\_\_\_\_\_. La inmigración china en Cuba; su asociatividad y tradiciones ético-espirituales: presencia étnica. **Debates americanos No.12**. La Habana, 2002.

CHECA ARTASU, M. Hacia una geografía de las primeras migraciones chinas en el Caribe. *Biblio 3W Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, Vol.XII, nº 707, 25 de febrero de 2007. S/P.

CHOU, Diego L. **Los chinos en Hispanoamérica**. FLACSO, 2002.

*Colonias Annamitas em Cuba. Projecto apresentado ao governo de Espanha por el presbitero D. Manoel De Rivas*. Habana: Imprenta el pensamiento, calle de los Angeles n.30, 1871.

COMISIÓN CUBANA PARA LA EMIGRACIÓN CHINA. *Informe de la Comisión enviada para comprobar las condiciones de los culíes chinos en Cuba*. Shanghai: Imperial Maritime Press, 1876.

CONRAD, Robert. **Os Últimos anos da escravatura no Brasil: 1850-1888**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

\_\_\_\_\_. The planter class and the debate over chinese immigration to Brazil, 1850-1893. **In International Migration Review**. Nova York, v. IX, n. 1, 1975.

COOPER, Frederick; SCOTT, REBECCA J.; HOLT, THOMAS C. **Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação**. Editora Record, 2005

*Congresso Agrícola – edição fac-similar dos anais do Congresso Agrícola, realizado no Rio de Janeiro em 1878*. Introdução e notas de José Murilo de Carvalho. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988.

CORBITT, Duvon C. Immigration in Cuba, **Hispanic American Historical Review** 22, Maio de 1942.

Correio Paulistano, 22/mai/1862, pág. 03 apud BALABAN, Marcelo. *Poeta do lápis: sátira e política na trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial(1864-1888)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009, p.32.

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. 3ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. *Coroas de glória, lágrimas de sangue. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CORWIN; Arthur F. *Spain and the Abolition of Slavery in Cuba, 1817-1886*. Austin: University of Texas Press, 1967,

CRISTOVÃO, Fernando; AMORIM, Maria Adelina; MARQUES, Maria Lúcia Garcia. Verdades oficiais, memórias cruéis. **Análise Social**, v. 41, n. 181, p. 1217-1230, 2006.

DANA, Richard Henry. *To Cuba and back*. Quality Classics, 1859.

Decreto n. 1584 de 02 de abril de 1855.

DE LA RIVA, Juan Pérez. Los recursos humanos en Cuba al comenzar el siglo. In: *La República Neocolonial*. Havana: **Anuário de Estudos Cubanos**, n ° I, Editorial de Ciências Sociais, 1975.

\_\_\_\_\_, Juan Pérez. **Demografía de los Culíes Chinos en Cuba (1853-74)**. La Habana: Biblioteca Nacional José Martí, 1966.

\_\_\_\_\_, Juan Pérez. **Documentos para la historia de las gentes sin historia: el tráfico de culíes chinos**. Biblioteca Nacional, 1965.

\_\_\_\_\_, Juan Pérez. **El barracón y otros ensayos**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1975.

\_\_\_\_\_, Juan Pérez. **El Barracon. Esclavitud y Capitalismo en Cuba**. Barcelona: Editorial Crítica, 1978.

*Demonstração das conveniências e vantagens á lavoura no Brasil pela introdução dos trabalhadores asiaticos da China*. Rio de Janeiro: Typographia de P. Braga & C, 1877.

DE TRAZEGNIES GRANDA, Fernando. Discurso por el sesquicentenario de la inmigración china. *Derecho PUCP: Revista de la Facultad de Derecho*, n. 52, p. 1011-1028, 1999.

DEZEM, R. **Matizes do “amarelo”: a gênese dos discursos sobre os orientais no Brasil (1878-1908)**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

Diario de la Marina, 20 de Abril, Santa Inés de Monte Policiano de Asis y San Marciano, 1870

Diário do Rio de Janeiro, 6 abr. 1857, p. 3

*Don Quixote*, Rio de Janeiro, n. 163, ano IX, p. 2-3, 15 set. 1903.

DRESCHER, Seymour. “A abolição brasileira em perspectiva comparativa”. *História Social*, n. 2, p. 115-162, 1995.

DRESCHER, Seymour. **Abolição: uma história da escravidão e do antiescravismo**. Tradução de Antonio Penalves Rocha. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

EBREY, Patricia Buckley. *The Cambridge illustrated history of China*. Cambridge University Press, 2010.

EISENBERG, Peter. **Homens esquecidos: escravos e trabalhadores no Brasil – séc. XVII e XIX**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1989.

EISENBERG, Peter L. A mentalidade dos fazendeiros no Congresso Agrícola de 1878. In: LAPA, José Roberto do Amaral. **Modos de produção e realidade brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

*El León Español*. Remedios. 17 de mayo, n.59, 1874.

ELIAS, Maria José. “Os debates sobre o trabalho dos chins e o problema da mão de obra no Brasil durante o século XIX”. In: DE PAULA, Eurípedes Simões. **Trabalho livre e trabalho escravo: anais do VI Simpósio Nacional dos Professôres Universitários de História**. 1973.

ELIAS, Maria José. Introdução ao estudo da imigração chinesa. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, t. XXIV, 1970.

ELTIS, David. *Economic growth and the ending of the transatlantic slave trade*. New York: Oxford University Press, 1987.

ESCHWEGE, W. L. Von. **Pluto Brasiliensis**, 2. Vol. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.

FERARRI, Mario Enrico. Sulla trattadei “coolies” cinesi a Macao nelsecolo XIX: l’abolizione della schiavitú e lo sfruttamento dei nuovi ‘coatie’ nelle colonie europee e in America Latina. *Storia Contemporanea*. Bolonha, ano XIV, n.2, 1983. pp. 309-332.

FIGUEIREDO, Ângela. **Novas Elites de Cor: Estudo sobre os profissionais negros de Salvador**. São Paulo, Annablume, 2002.

FRAGINALS, Manuel Moreno. **El ingenio: complejo económico social cubano del azúcar**. Havana: Editorial de Ciências Sociais, 1978.

\_\_\_\_\_, **Cuba/Espanha, Espanha/Cuba: uma história comum**. EDUSC, 2005.

FRAGINALS, Manuel Moreno. **La historia como arma y otros estudios sobre esclavos, ingenios y plantaciones**. Barcelona, Editorial Critica, 1983.

\_\_\_\_\_; RANGEL, Sônia. **O engenho: complexo sócio-econômico açucareiro cubano**. Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_; MASÓ, José Joaquín Moreno. “Análisis comparativo de las principales corrientes inmigratorias españolas hacia Cuba: 1846-1898”. In: **IX Coloquio de História Canario-Americana**, Tomo I, Las Palmas: Cabildo Insular de Gran Canaria, 1990.

GEBARA, Ademir. **O mercado de trabalho livre no Brasil (1871-1888)**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloisa Eberle. **Colônia: um conceito controverso**. EDUCS, 1996.

GONÇALVES, Paulo Cesar. Entre o escravo e o trabalhador livre: o tráfico de mão-deobra no Atlântico-sul e Caribe em meados do oitocentos. **Anais do XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: ANPUH 50 Anos**, 2011, São Paulo. v. 1.

\_\_\_\_\_. Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. **Almanack**, Guarulhos, n. 17, p. 307-361, dez. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-46332017000300307&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-46332017000300307&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 06 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-463320171710>.

\_\_\_\_\_. **Mercadores de Braços: riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo**. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial / FAPESP, 2012.

GORTÁZAR, Ignacio Olabárrri. Qué historia comparada, **Studia Historica- Historia Contemporánea**, v. X - XI, 2010.

GORENSTAIN, Riva. “Comércio e política: o enraizamento de interesses mercantis portugueses no Rio de Janeiro(1808-1830).” In: Lenira Menezes Martinho e Riva Gorenstein. **Negociantes e caixeiros na sociedade da independência**. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação, Divisão de Editoriação, 1993.

GRANDA, Fernando De Trazegnies. Discurso por el sesquicentenario de la inmigración china. **Derecho PUCP**, n. 52, 2013, p. 1011-1028.

GRINBERG, Keila; PEABODY, Sue. **Escravidão e liberdade nas Américas**. Editora FGV, 2014.

HELG, Aline. Lo que nos corresponde: la lucha de los negros y mulatos por la igualdad em Cuba – 1886-1912. **La Habana**: Ediciones Imagen Contemporânea, 2000.

HOBSBAWN, Eric J. **Era dos Impérios 1875-1914**, 3ª. Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

HOLLOWAY, Thomas H. **Imigrantes para o café: café e sociedade em São Paulo, 1886-1934**. Tradução de Eglê Malheiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HU-DEHART, Evelyn. Chinese coolie labor in Cuba and Peru in the nineteenth century: Free labor or neoslavery?. *Haiwai huaren yanjiu (Journal of Overseas Chinese Studies)*, p. 149-81, 1992.

\_\_\_\_\_. Chinese coolie labor in Cuba in the nineteenth century: free labor of neoslavery. *Contributions in Black Studies*, v. 12, n. 1, 1994.

\_\_\_\_\_. Chinese coolie labour in Cuba in the nineteenth century: Free labour or neo-slavery? *Slavery and Abolition*, v. 14, n. 1, 1993, p. 67-86.

HUNG HUI, Juan. **Chinos en América**. Madrid: Ed. MAPFRE, 1992.

*Intentos legislativos de reformas del sistema colonial español*, In MESA, Roberto. *El colonialismo en la crisis del XIX español*. Madri: Ciencia Nueva, 1967, Apéndice tercero.

IOTTI, Luiza Horn. *Imigração e Colonização: legislação de 1747 a 1915*. EDUCS, 2001.

KIDDER, Daniel P. **Reminiscências de Viagens e permanências no Brasil: Rio de Janeiro e Província de São Paulo**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2001,

KIMBALL, Richard Burleigh. *Letters from Cuba*. 1844.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1 v. 2011.

KNIGHT, Franklin W. Migration and Culture: A Case Study of Cuba, 1750-1900. In: *The Historical Society's 2008 Conference on Migration, Diaspora, Ethnicity, & Nationalism in History*, June 5-7. 2008.

*La Aurora*: Matanzas, 3 de mayo, 1874.

LAGO, Luiz Aranha Corrêa do. **Da escravidão ao trabalho livre–Brasil, 1550-1900**. Editora Companhia das Letras, 2014.

LAMOUNIER, Maria Lucia. **Between slavery and free labour: experiments with free labour and patterns of slave emancipation in Brazil and Cuba c. 1830-1888. 1993**. Tese de Doutorado. London School of Economics and Political Science (LSE).

\_\_\_\_\_. Entre a escravidão e o trabalho livre. Escravos e imigrantes nas obras de construção das ferrovias no Brasil no século XIX. **Revista Economia**, 2008.

\_\_\_\_\_. Entre a Escravidão e o Trabalho Livre: Um estudo comparado, **ANTROPOLÍTICA**, Niterói, n.2,1997. pp. 7-24.

La población china de La colônia española del Archipiélago filipino. Primera aproximación a su estudio em el ultimo período colonial. In MESA, Roberto. **El colonialismo en la crisis del XIX español**. Madri: Ciencia Nueva, 1967, Apéndice sexto.

La Poblacion de Cuba. Editorial de Ciencias Sociales, Instituto Cubano Del Libro Calles 14 no. 4104, Marianao-13, **La Habana**, Cuba, 1974.

Lei de 13 de setembro de 1830. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/>>. Acesso em 11/08/2018.

LIMA, Silvio Cezar de Souza. **Determinismo biológico e imigração chinesa em Nicolau Moreira (1870-1890)** . Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado) — Fiocruz, 2005.

LIMA, José Custódio de Azevedo. **EUA Brasil Imigração Chinesa**. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler& C. 1886.

LISBOA, Henrique Carlos Ribeiro. **A China e os chins: recordações de viagem: 1888**, 1ª reed. – Rio de Janeiro: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.

LEITE, José Roberto Teixeira. **A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e arte brasileiras**. Tese de Doutorado .São Paulo: UNICAMP, 1992.

LESSER, Jeffrey. **A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração**, São Paulo, Editora Unesp, 2015.

\_\_\_\_\_. **A negociação da identidade nacional: Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: Editora da Unesp. 2001.

LIMA, Herman. **História da caricatura no Brasil**. J. Olympio Editôra, 1963.

LIMA, Silvio Cezar de Souza. **Determinismo biológico e imigração chinesa em Nicolau Moreira (1870-1890)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.

LOEWE, Michael et al. **Imperial China: The historical background to the modern age**. 1967.

LÓPEZ, Kathleen. **Chinese Cubans: a transnational history**. UNC Press Books, 2013.

MA, Laurence J.C. Space, Place and Transnacionalism in the chinese diaspora IN: MA, Laurence J.C; CARTIER, Carolyn. L. **The Chinese Diaspora: Space, Place, Mobility and Identity**. Roman and Littlefield publishers inc. Maryland, 2003.

MAIER, Charles S. La historia comparada. *Studia Historica*. **Historia contemporânea**, v. 10, 2010.

MANFROI, Olívio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. Porto Alegre: Grafosul, Instituto Estadual do Livro, 1975.

MARQUESE, Rafael de Bivar; PARRON, Tâmis Peixoto. **Internacional escravista: a política da Segunda Escravidão**. *Topoi* (Rio de Janeiro), v. 12, n. 23, p. 97-117, 2011.

\_\_\_\_\_; BERBEL, Marcia. **Escravidão e Política - Brasil e Cuba, 1790-1850**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARQUESE, Rafael Bivar de. **Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860**. Editora Companhia das Letras, 2004,

MARSON, Isabel Andrade. “Trabalho livre e progresso”. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, n.7, 1974. pp. 81-93.

MARTINEZ-ALIER, Verena. **Marriage, class and colour in Nineteenth-Century Cuba**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 1974.

MARTINS, José de Souza. **A imigração e a crise no Brasil agrário**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1973.

MATA, Iacy Maia. Sentidos da liberdade e encaminhamento legal da abolição: Bahia e Cuba notas iniciais. **Revista de História Comparada**, v. 5, n. 1, p. 66-90, 2011.

MENDONÇA, Salvador de. **Trabalhadores Asiaticos**. New York: Typographia do “Novo Mundo”, 1879.

MENEZES E SOUZA, João Cardoso de. **Theses sobre a colonização do Brasil. Projecto de solução ás questões sociaes, que se prendem a este dificil problema**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1875.

MESA, Roberto. **El colonialismo en la crisis del XIX español** .Madri: Ciencia Nueva, 1967.

MEZA, Ramón: CARMELA, Ed. **La Propaganda Literaria, La Habana**, 1886.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **As transformações no mundo do trabalho na década de 1990: o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

MICHEL, Emilio Cordero. **La revolución haitiana y Santo Domingo**. Santo Domingo: Editora Nacional, 1968.

MÍCHELENA Y ROJAS, Francisco. Exploración oficial por la primera vez desde el norte de la América del Sur, siempre por los ríos, entrando por las bocas del Orinoco, de los valles de este mismo y del Meta, Casiquiare Ríonegro o Guainía y Amazonas hasta Nanta, en el alto Marañón o Amazonas, arriba de las bocas del Ucayali, bajando del Amazonas hasta el Atlántico. Bruselas, Bélgica, 1867.

MINTZ, Sidney W. “Aturando substâncias duradouras, testando teorias desafiadoras: a região do Caribe como oikumene”. In: **O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados**. Organização e Tradução de Christine Rufino Dabat. Recife: Universitária, 2003.

MINTZ, Sidney Wilfred. **O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados**. Editora Universitária, UFPE, 2010.

MOMESSO, Beatriz Piva. “Em Defesa do Trabalhador Asiático: o projeto do Barão de Mauá para a imigração de coolies.” In: **Anais do XIII Encontro de História Anpuh – Rio, Identidades**, 2008, s/p.

MONTE, Domingo del. Centón Epistolário. Havana: Academia de la Historia de Cuba, Tomo I, 1923, 24.

MOTTA, Marcia M. M. Sesmeiros e Posseiros nas Malhas da Lei (um Estudo sobre os Debates Parlamentares acerca do Projeto de Lei de Terras – 1843/1850). **Raízes**, Campina Grande, ano XVII, n. 18.

MOURA, Clóvis. **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. Edusp, 2004.

NARO, Nancy Priscilla Smith. Revision and persistence: recent historiography on the transition from slave to free labour in rural Brazil. London: Frank class, Slavery and Abolition, 13, 1992.

NORTHRUP, David. **Indentured labor in the age of imperialism, 1834-1922**. Nova York: Cambridge University Press, 1995.

NOVAIS, Fernando & Motta, Carlos Guilherme. **A Independência política do Brasil**, São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. “As Dimensões da Independência” In: Mota, Carlos Guilherme. 1822: **Dimensões**, São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

O’KELLY, James. The Mambi-Land or, adventures of a Herald correspondent in Cuba, Filadélfia, J.B. Lippincott, 1874.

“O novo sol”. **Revista Ilustrada**, n. 154, 1879, Capa, IEB-USP.

“Os chins como transição”. **Revista Ilustrada**, n. 120. Rio de Janeiro, 1878, p. 8. IEB-USP.



PASSOS CUNHA, Sílvio Humberto dos. **Um retrato fiel da Bahia: sociedade, racismo, economia na transição para o trabalho livre no recôncavo açucareiro (1871-1902)**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas–UNICAMP, Campinas, SP, 2004.

PERES, Victor Hugo Luna. **“Os “Chins” nas sociedades tropicais de plantação: estudo das propostas de importação de trabalhadores chineses sob contrato e suas experiências de trabalho e vida no Brasil (1814-1878)”**, 2013.

PETRONE, Maria Theresa. **O imigrante e a pequena propriedade**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PIMENTA, João Paulo Garrido Pimenta. História dos conceitos e história comparada: elementos para um debate. **Almanack Braziliense**, n. 07. 2008. PURDY, Sean. A

PINHEIRO. João Pedro Xavier. **Importação de trabalhadores chins. Memória apresentada ao ministério da agricultura, Commercio e obras publicas e impressa em sua ordem**. Rio de Janeiro, typographya de João Ignácio da Silva, 1869.

“Preto e Amarello”. **Revista Illustrada**. n. 258, Rio de Janeiro, 1881, Capa, IEB-USP.

Proyectos de abolición extraoficiales y de La Comisión de Reformas de Puerto Rico. In MESA, Roberto. El colonialismo en la crisis del XIX español. Madri: Ciencia Nueva, 1967, Apéndice cuarto.

QUEIRÓS, Eça de. **A emigração como força civilizadora**. Perspectivas & Realidades, 1979.

Reglamento para la introducción de los trabajadores chinos de la Isla de Cuba. Habana: Imprensa del Gobierno e Capitanía General por S.M, 1860.

Reglamento para la introduccion y regimen de colonos asiaticos en la isla de Cuba. Habana: Imprensa del Gobierno e Capitanía General por S.M, 1861.

REID, Michele Bernita. **Negotiating a slave regime: free people of color in Cuba, 1844-1868**. Tese (Doutorado) – University of Texas, 2004

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. Companhia das Letras, 2003.

RELATÓRIO de Presidente de Província. Rio de Janeiro, 1857, p. 61, Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/787/000062.html>.

**Revista Illustrada**, n. 120, p. 8, 13 jul. 1878

**Revista Illustrada**, n. 154. Rio de Janeiro, 1879.

RIBEYROLLES, Charles. **O Brasil Pitoresco**. Belo Horizonte, Itatiaia/Edusp, 1º vol, 1980.

RIOS, Ana Lugão e MATTOS, Hebe Maria. "O Pós-Abolição como Problema Histórico: Balanços e Perspectivas". **Topoi: Revista de História**, vol.5, nº 8, 2004, pp. 170-198.

ROBERTS, J.A.G. **História da China**. Lisboa. Texto e Grafia, 2011.

RODRIGUES, Jaime. R. **O infame comércio: Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850)**. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2000.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de S. Paulo**. Maringá: EDUEM, 2000.

SANFIEL, Alberto Consuegra. Las sociedades chinas de La Habana. Una mirada histórica desde el presente. **Humania Del Sur**, n. 7, 2009, p. 65-81.

SANTOS Júnior, Joaquim Pereira dos. **Cephalotripsia e suas indicações. 1871**. Tese (Medicina) Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1871.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil**. São Paulo: companhia das Letras, 2003.

SCOTT, Rebecca J. **Emancipação escrava em Cuba: A transição para o trabalho livre-1860/1899**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **Slave Emancipation in Cuba: The Transition to Free Labor, 1860-1899**; [with a new Afterword]. University of Pittsburgh Pre, 2000.

SCOTT, Rebecca J. Relações de classe e mobilização política em Cuba. In SORJ, B., CARDOSO, FH., FONT, M., orgs. **Economia e movimentos sociais na América Latina** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. pp. 152-168,

Selección de disposiciones legislativas españolas concernientes al proletariado de las Colonias. In MESA, Roberto. El colonialismo en la crisis del XIX español. Madri: **Ciencia Nueva**, 1967, Apéndice segundo.

Selección de La pratica jurisprudencial española sobre el estatuto de los esclavos. In MESA, Roberto. El colonialismo en la crisis del XIX español. Madri: Ciencia Nueva, 1967, Apéndice quinto.

SILVA, Maicon Cláudio da; MATTEI, Lauro Francisco. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil: Um processo de acumulação primitiva em uma economia dependente. **Rebela**, v. 5, n. 2, 2015,

SILVA, Sergio. **Expansão cafeeira e origem da indústria no Brasil**. São Paulo, Alfa-Omega, 1976.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SLENES, Robert W. **The demography and economics of Brazilian slavery: 1850-1888**. Tese de doutorado em História, Stanford, Stanford University, 1976.

SOTOMAYOR, Urbano Feijóo. Isla de Cuba: inmigración de trabajadores españoles: documentos y memoria escrita sobre esta materia. Imprenta de Julián Peña, 1855.

SOUZA, João Cardoso de Menezes e. **Theses sobre a colonização do Brasil. Projecto de solução ás questões sociaes, que se prendem a este difícil problema.** Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1875.

SOUZA, Ricardo Luiz de. Imigração chinesa, escravidão e questão racial. **Ágora.** Santa Cruz do Sul/RS, v. 12, n. 1, 2006.

SPENCE, Jonathan D. **Em busca da China moderna: quatro séculos de história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SPENCE, Jonathan D. **The search for modern China.** WW Norton & Company, 1990.

STOLCKE, Verena; HALL, Michael M. “A introdução do trabalho livre nas fazendas de café de São Paulo”. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, n. 6, 1983. pp. 80-120.

THEML, Neyde; DA CUNHA BUSTAMANTE, Regina Maria. “História Comparada: olhares plurais”. **Revista de História Comparada,** v. 1, n. 1, 2007.

TORRES-CUEVAS, Eduardo; FERNÁNDEZ, Eusebio Reyes. Esclavitud y Sociedad: notas e documentos para la historia de La esclavitud negra em Cuba. **La Habana:** Editorial de Ciências Sociales. 1986.

TREVISAN, Cláudia. **Os chineses.** Editora Contexto, 2013.

VASCONCELOS, Albertina Lima. Tráfico interno, liberdade e cotidiano de escravos no Rio Grande do Sul: 1800-1850. **Anais do II Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional,** Porto Alegre, 2005.

VIANNA FILHO, Luiz. **O negro na Bahia.** 2ª ed. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1976

VIANNA, João Antônio de Sampaio. **Ensaio sobre a utilidade da importação de chinas para a colonização do Brasil.** Bahia: Typographia do Correio Mercantil. 1837.

VON SPIX, Johann Baptist; VON MARTIUS, Carl Friedrich Philipp. Travels in Brazil, in the years 1817-1820: undertaken by command of His Majesty the King of Bavaria. Cambridge University Press, 2013.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a História: Foucault revoluciona a História.** Tradução: Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4. ed. Brasília: Ed. da UnB, 2008.

WERNECK, Luiz Peixoto de Lacerda. **Ideias sobre a colonização precedidas de uma succinta exposição dos princípios geraes que regem a população.** Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemert, 1855.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão.** Rio de Janeiro: Editora Americana, 1975.

WOODRUFF, William. *Impact of Western Man: A Study of Europe's Role in the World Economy - 1750-1960*. New York: St. Martin's Press, 1967.

YANG, Alexander Chung Yuan. O COMÉRCIO DOS "COOLIE" [1819-1920]. **Revista de História**, n. 112, 1977, p. 419-428.

YUN, Lisa. *The coolie speaks: Chinese indentured laborers and African slaves in Cuba*. Temple University Press, 2008.

ZANETTI, Valéria; PAPALI, Maria Aparecida; DEL OLMO, Maria José Acedo. Os Últimos Anos da Escravatura no Brasil: Uma Análise da Contribuição Historiográfica de Robert Conrad. In: **Revista do Mestrado de História**, v. 10, n. 1, p. 51-84, 2015.